

congresso da **reabilitação** do património

Aníbal Costa
Ana Velosa
Alice Tavares



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

congresso da **reabilitação do património**

Aníbal Costa
Ana Velosa
Alice Tavares



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

FICHA TÉCNICA

EDITORES

Aníbal Costa

Ana Velosa

Alice Tavares

PAGINAÇÃO E MONTAGEM

Briefing

CAPA

Ana Sofia Almeida (UA)

IMPRESSÃO

Tipografia A Lusitânia

TIRAGEM

200 exemplares

EDIÇÃO

1ª Edição - junho de 2017

ISBN

978-989-20-7623-2

DEPÓSITO LEGAL

428009/17

Os textos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

© Os autores. 2017

© Os editores. 2017

Universidade de Aveiro – Departamento de Engenharia Civil

Campus Universitário de Santiago | 3810-193 Aveiro

Estudo de Renovação Urbana do Barredo, Porto 1969

Barredo's Urban Renewal Study, Porto 1969

Joaquim Flores¹;

¹LIA – Laboratório de Investigação em Arquitetura / ESAP – Escola Superior Artística do Porto, Largo de S. Domingos, 4050-545 Porto, joaquim.flores@esap.pt

Resumo

O estudo de renovação urbana do Barredo estabeleceu um ponto de viragem na filosofia de planeamento do centro histórico do Porto. Os planos anteriores promoveram extensas demolições do tecido urbano, misturadas com uma estratégia de renovação de edifícios históricos para atividades turísticas.

Coordenado por Fernando Távora, o estudo introduziu a dimensão social, não só acrescentando as ciências sociais à equipe de trabalho multidisciplinar, mas também considerando pela primeira vez os habitantes locais como sendo tão importantes na definição do caráter e significado do lugar como o ambiente histórico construído.

Apesar de não ter produzido resultados diretos, a nova abordagem influenciou diretamente o CRUARB que aplicou estes princípios a partir de 1974. A partir dos anos 80 esta filosofia multidisciplinar foi utilizada como modelo para as intervenções portuguesas em centros históricos, disseminando indiretamente os visionários conceitos introduzidos pelo estudo de 1969, que hoje, pela corrente pressão turístico-imobiliária, se encontram novamente atuais.

Palavras-chave

Fernando Távora; Centro Histórico do Porto, Ribeira-Barredo, Reabilitação Urbana, Reabilitação de Centros Históricos.

Abstract

The Barredo's urban renewal study established a turning point in the planning philosophy of the historic centre of Porto. The previous plans promoted extensive demolitions of the urban tissue, mixed with a strategy of historic buildings renewal for touristic activities.

Coordinated by Fernando Távora, the study introduced the social dimension, not only by adding the social sciences into the interdisciplinary team, but also because the local inhabitants were considered for the first time as being so important on defining the character and significance of the place as the historic built environment.

Even if the study did not produce direct results, the new approach influenced directly the CRUARB operation after 1974. Further on, the interdisciplinary methodology was used since the 1980's as model for the Portuguese interventions in historical centres, disseminating indirectly the visionary concepts introduced in 1969, which, by the current tourist and real estate pressure, are again up-to-date.

Keywords

Fernando Távora, Historic Centre of Porto, Ribeira-Barredo, Urban Conservation, Historic Centres Conservation.

1. Introdução

Em 1969, o estudo de renovação urbana do Barredo estabeleceu um ponto de viragem na filosofia de intervenção do centro histórico do Porto, cortando com a prática correntemente utilizada nas zonas históricas portuguesas. Os planos anteriores tinham promovido demolições extensas do tecido urbano do Porto, que foram misturadas com uma estratégia de renovação dos edifícios históricos para atividades turísticas. O estudo foi coordenado pelo arquiteto Fernando Távora (1923-2005), que introduziu a dimensão social nessas operações, não só pela inclusão das ciências sociais na equipe de trabalho multidisciplinar, mas também porque os habitantes locais foram considerados como sendo elementos cruciais na definição do caráter e significado dos lugares históricos. Paralelamente, os edifícios tradicionais, que moldam o ambiente histórico urbano, foram também valorizados a par dos monumentos. Além disso, esta abordagem inovadora de Távora para o planeamento urbano dos centros históricos portugueses, incorporou ainda uma atitude desafiadora à política estabelecida pelo regime autoritário que governava o país na época. Isto pode explicar a razão pela qual o estudo não foi então implementado e porque estabeleceu a base para as novas operações que começaram no Porto imediatamente após a revolução de 1974, influenciando a práxis portuguesa desde então.

2. Antecedentes

2.1. Enquadramento

O desenvolvimento do estudo na década de 1960 é um reflexo do debate arquitetónico e social que se desenvolvia progressivamente desde a década anterior. A visão internacionalista e globalizadora do Movimento Moderno foi desafiada por uma geração mais jovem que descobriu uma abordagem contextualista em relação à arquitetura e ao planeamento urbano. Em paralelo, os críticos ao urbanismo funcionalista foram apoiados pelo campo da sociologia, que apontou o declínio da vida urbana como consequência do zonamento modernista. Esta perspetiva conduziu a um interesse renovado na cidade histórica e na arquitetura vernacular. Paralelamente, realizou-se a revisão do conceito de património através da «Carta de Veneza» de 1964, que incluiu a arquitetura tradicional, considerada até então como um património menor.

Este interesse renovado na cidade tradicional permitiu um quadro favorável para o desenvolvimento de experiências pioneiras de conservação de centros históricos e para a revisão das leis de património em vários países europeus.

2.2. Fernando Távora

A visão estratégica incorporada no estudo de 1969 é indubitavelmente influenciada pelos princípios da “Carta de Veneza”, mas também pela experiência pessoal e profissional de Fernando Távora. A sua formação como arquiteto foi feita durante a década de 1940 num ambiente arquitetónico modernista na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Também é reconhecido como estando na fundação da conhecida Escola de Arquitetura do Porto. Paralelamente, a sua prática como arquiteto revela uma miscigenação entre as influências modernistas e tradicionais, que representa uma das principais características da sua obra. Esta dicotomia expressa-se no projeto do Mercado de Santa Maria da Feira, que foi apresentado no 10º CIAM (Dubrovnik,

1956), e no qual cruzou os conceitos espaciais modernistas com as coberturas tradicionais em telha cerâmica. A equipa portuguesa foi composta também pelos arquitetos Viana de Lima e Lixa Filgueiras, pelos arquitetos estagiários Arnaldo Araújo e Carvalho Dias e pelo estudante de arquitetura Alberto Neves, que participaram neste CIAM simbólico, que analisou criticamente a visão modernista da arquitetura e do urbanismo. Estes arquitetos apresentaram o «Plano para uma Comunidade Rural» que estava de acordo com algumas das apresentações do Team X e revela o seu envolvimento no Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa em curso (1). Esta pesquisa sobre a arquitetura vernacular (1955-1961), na qual Távora foi líder de uma das equipas regionais de levantamentos, expressa o novo conceito de património em desenvolvimento e explica as influências vernaculares presentes na sua obra. Além disso, a pesquisa também introduziu a perspetiva social recorrendo ao apoio de um antropólogo que foi incluído na equipa. Este contexto, baseado no novo conceito de património, crítico do modernismo e com uma perspetiva social, é crucial para compreender a abordagem inovadora desenvolvida por Távora no estudo de 1969 para o Porto.

2.3. A Renovação do Centro Histórico do Porto

No estudo, Távora reviu criticamente alguns dos planos desenvolvidos para este bairro histórico entre 1949 e 1962. São apresentados três estudos: «Estudo de arranjo e salubridade da zona do Barredo», realizado pelo Engenheiro José Júlio Afonso (1949); «Estudo de Reconstrução a longo prazo», projeto particular do arquiteto Manuel Marques de Aguiar (1954) e o «Plano Director da Cidade do Porto», coordenado pelo arquiteto / urbanista Robert Auzelle (1962). A perspetiva dominante nesses planos assentava na transformação da área num complexo turístico, alterando profundamente a morfologia urbana e o tecido social, considerados inadequados à higienização e tráfego viário impostos pela vida moderna. Assim, com a exceção dos monumentos, era proposta a demolição extensiva do setor e a introdução de novos edifícios para habitação, serviços, cultura e turismo (figura 1). A promoção do tráfego automóvel e do estacionamento foi também transversal a todas as propostas, através da introdução de infraestruturas pesadas para o efeito. Apesar de algumas demolições dispersas, os planos não foram aplicados devido à necessidade de um elevado investimento para os concretizar.

A abordagem relativamente aos tecidos históricos presente nestes planos era corrente no contexto português onde, como refere Margarida Souza Lôbo (2), a generalidade dos Planos Gerais de Urbanização sofria ainda da visão «higienista». Ainda segundo esta autora, é possível também identificar algumas intervenções de salvaguarda, mas centradas nos monumentos ou na «tipicidade» da sua envolvente, revelando exclusivamente preocupações histórico-turísticas e ignorando a componente social.

A situação portuguesa refletia o panorama internacional, onde se excetuam apenas alguns estudos pioneiros desenvolvidos em Itália nos anos 50 e 60, em especial na cidade de Bolonha, onde a componente social era também um dos elementos base na estratégia de reabilitação da cidade histórica (3). O Plano de Bolonha foi terminado no mesmo ano do estudo de Fernando Távora e a sua implementação institui-se nas décadas de 70 e 80 como um caso de estudo difundido por todo a Europa (4).

3. O Estudo de 1969

3.1. Enquadramento

O «Estudo de Renovação Urbana do Barredo», coordenado pelo arquiteto Fernando Távora, foi desenvolvido na Direcção de Serviços de Habitação – Repartição de Construção de Casas da Câmara Municipal do Porto, durante os anos de 1968 e 1969, tendo sido apresentado em maio deste último ano.

O estudo focou-se na zona social e fisicamente degradada do Barredo, inserida no núcleo do centro histórico do Porto na encosta entre a margem do Rio Douro e o bairro da Sé (figura 2). Foram ali identificados 14 quarteirões (figuras 3 e 4), dos quais 2 foram selecionados como estudos-piloto (Q.I e Q.III). Apesar de ser um estudo camarário, estabeleceu a ponte com a academia e com a população. O trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas anteriores feitas por estudantes do Instituto de Serviço Social entre 1963 e 1968 (dimensão social e económica) e pelos estudantes de arquitetura da ESBAP (Escola Superior de Belas Artes do Porto) durante o ano académico de 1967/1968 (dimensão física). As pesquisas revelaram uma situação terrífica de densificação excessiva, com famílias inteiras a viver penosamente num só quarto. Este quadro de superlotação era agravado pelo estado ruinoso de conservação da maioria dos edifícios e pela ausência de condições mínimas de saneamento básico.

3.2. Conceitos de Intervenção

A filosofia subjacente à intervenção baseia-se no entendimento de que renovar significa inovar, dando uma nova vida ao existente, tal como afirmou Távora no estudo:

“Cremos, em primeiro lugar, que a morfologia física e social do sector deverá ser alterada por um processo dinâmico, seguro e permanente de renovação a todos os níveis, dando portanto à palavra renovação o seu verdadeiro sentido que é o de continuar-inovando, num movimento constante de modificação para melhores condições, mas respeitando os valores positivos que porventura possam existir e que não deverão, portanto, ser destruídos.

(...) E nestas poucas palavras, renovar (ou continuar-inovando) com espírito global e aberto, está contida toda a essência da opção que escolhemos para orientar a nossa proposta.” (5)

Isso significa que o carácter do lugar, social e fisicamente, não deve ser interrompido. Mas também significa que, quando são necessárias novas propostas formais, elas devem ser compatíveis com as estruturas pré-existentes, recusando falsas soluções miméticas. Neste sentido, Távora expressa no texto a sua total concordância para com os princípios de intervenção propostos no estudo da autoria do Arquiteto Luís Cunha para a colmatação do vazio existente na Rua do Cimo do Muro: “Será portanto o critério da sensibilidade aos valores fundamentais da paisagem que orientará a concepção da nova construção e não somente o da reconstituição histórica, neste caso, de resto, impossível ou da afirmação da modernidade pela modernidade.” (6)

Numa abordagem à escala urbana, o estudo considerou este setor como estando inserido numa realidade regional e como sendo uma parte viva no global da cidade. Assim, propunha a requalificação do espaço público do setor do Barredo, ação considerada fundamental para aumentar a qualidade de vida do local, e previa também a melhoria de suas conexões com as áreas vizinhas, visando superar a situação de gueto identificada (figura 5).

No essencial, os projetos detalhados para os dois quarteirões piloto assentavam numa estratégia que promovia a redução da densidade de ocupação, visando a melhoria das condições de vida, e que era materializada através da reabilitação física dos edifícios, introduzindo sanitários e reorganizando o espaço interior das habitações (figura 6).

4. A Influência do Estudo de 1969

No imediato, o estudo não produziu resultados diretos na área do Barredo. No entanto, com a revolução de abril de 1974, que estabeleceu um regime democrático em Portugal, foi possível a aplicação da abordagem defendida por Távora através da ação do CRUARB - Commissariado para a Renovação Urbana da Área de Ribeira / Barredo, um gabinete criado em setembro de 1974 para conduzir a operação de renovação urbana no Centro Histórico do Porto. O CRUARB aplicou a estratégia multidisciplinar e ampliou a área de intervenção anterior para incluir toda a zona da Ribeira, como era aliás sugerido no estudo de 1969. Nos primeiros anos do gabinete, Távora trabalhou como consultor da operação junto com outros arquitetos da Escola do Porto, como Álvaro Siza Vieira. Posteriormente, a abordagem multidisciplinar implementada pelo CRUARB foi utilizada a partir dos anos 80 como modelo para as intervenções portuguesas nos centros históricos, disseminando indiretamente os conceitos introduzidos pelo estudo de 1969 (7).

5. Conclusão

O estudo visionário coordenado e apresentado por Fernando Távora em maio de 1969, resulta da sua prévia experiência pessoal e profissional no campo. Consolidou-se posteriormente como um modelo para as intervenções portuguesas em centros históricos e, sobretudo, incorporou o espírito mais avançado do seu tempo.

A corrente pressão turístico-imobiliária, que se faz sentir nos centros históricos das principais cidades portuguesas, ameaça descaracterizar e gentrificar estas zonas pela valorização excessiva do imobiliário, afastando os habitantes locais, e pela acelerada intervenção no edificado, que em busca do lucro rápido esquece os princípios da autenticidade e da compatibilidade das intervenções. O enquadramento é assim o oposto da época de Távora, onde os problemas que se colocavam eram decorrentes da fraca vitalidade económica que conduzia à degradação física e social da zona histórica, tornando-a num gueto que progressivamente perdia a sua centralidade urbana. O degradado gueto social dos anos 60 ameaça hoje tornar-se no renovado gueto económico, assente num disfarçado monofuncionalismo centrado nas atividades turísticas.

Torna-se necessário repensar as estratégias de reabilitação da cidade histórica, reintroduzindo o conceito de «continuar-inovando», equilibrando social e funcionalmente estas zonas e respeitando a autenticidade dos ambientes existentes. Apesar dos diferentes enquadramentos, podemos considerar que os conceitos contidos no Plano de 1969 ainda se encontram hoje atuais e poderão contribuir para reequilibrar as estratégias de intervenção nas cidades históricas portuguesas em geral e no Porto em particular.

6. Referências

1. Maia, M H; Cardoso, A, PORTUGUESES IN CIAM X. in Marcolin, P, Flores, J (ed.) 20th CENTURY NEW TOWNS. ARCHETYPES AND UNCERTAINTIES. CONFERENCE PROCEEDINGS, DArc /CEAA/ESAP, Porto (2014), 193-213
2. Lôbo, M S, PLANOS DE URBANIZAÇÃO : ÉPOCA DE DUARTE PACHECO, FAUP, Porto (1995)
3. Albrecht B, MAGRIN A (Ed.), ESPORTARE IL CENTRO STORICO, Fondazione La Triennale di Milano, Milão (2015)
4. Flores, J, PLANOS DE SALVAGUARDA E REABILITAÇÃO DE CENTROS HISTÓRICOS EM PORTUGAL (Tese de Mestrado), Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa (1998)
5. Távora, F, ESTUDO DE RENOVAÇÃO URBANA DO BARREDO, Câmara Municipal do Porto (CMP)/ Arquivo Histórico Municipal do Porto (AHMP), Porto (1969), 46-47
6. Idem, Ibidem, 43
7. Flores, J, Ibidem
8. Távora, F, Ibidem, 099
9. Idem, Ibidem, 001
10. Idem, Ibidem, 087
11. Idem, Ibidem, 090
12. Idem, Ibidem, 100
13. Idem, Ibidem, 110

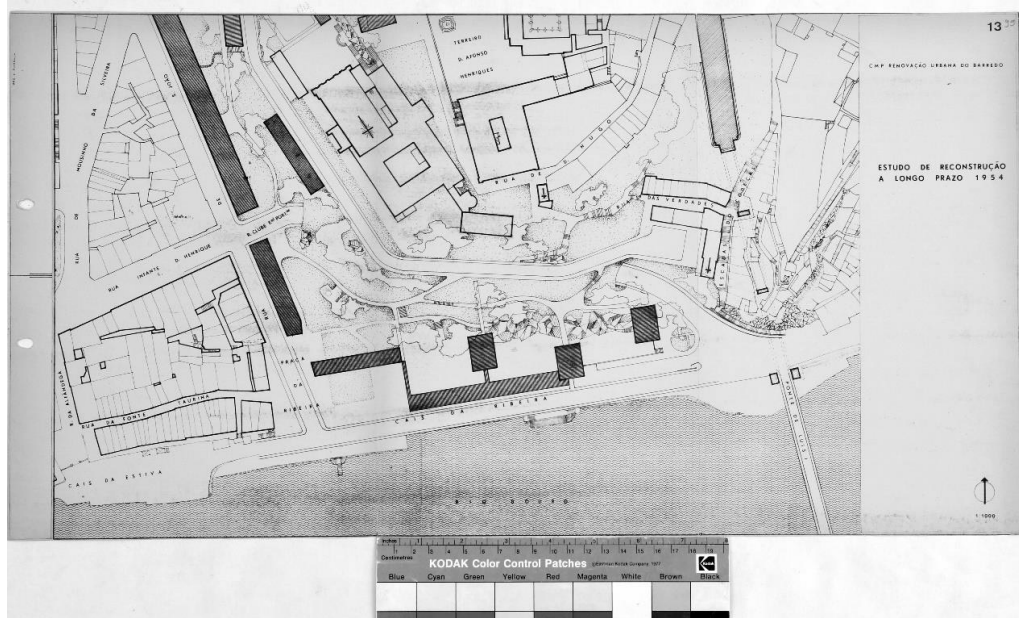


Figura 1. Mapa 13 – Estudo de reconstrução a longo prazo, arquiteto Manuel Marques de Aguiar (1954) in 8.



Figura 2. Foto 9 [Vista geral da zona] in 9.



Figura 3. Mapa 1 – Zona, Sector e Quarteirões in 10.



Figura 4. Mapa 4 - Toponímia [Numeração dos quarteirões e identificação dos edifícios] in 11.

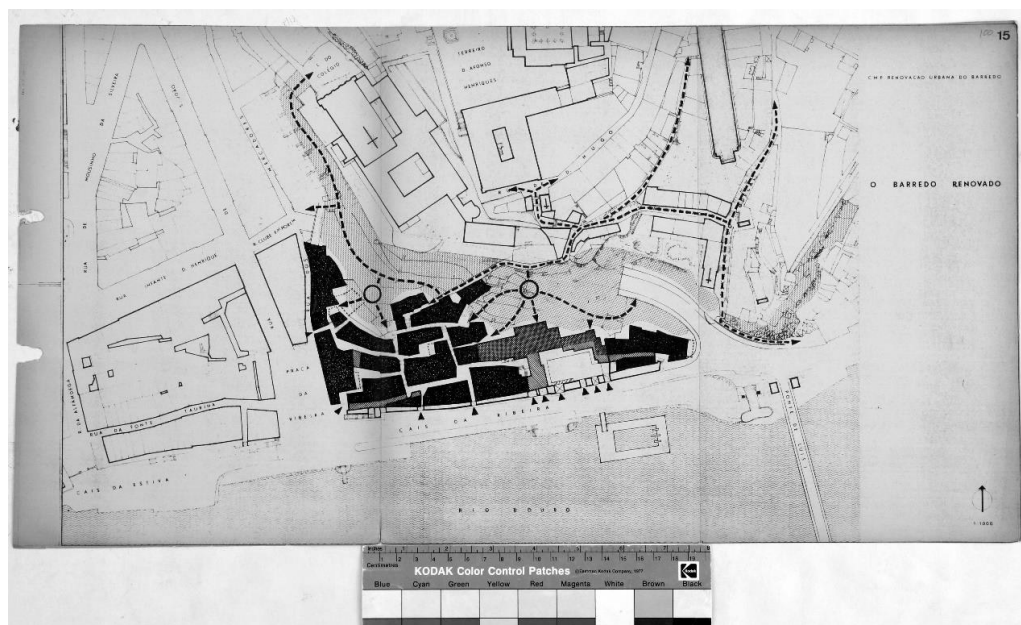


Figura 5. Mapa 15 – O Barredo renovado [Proposta de ligações com a zona envolvente] in 12.

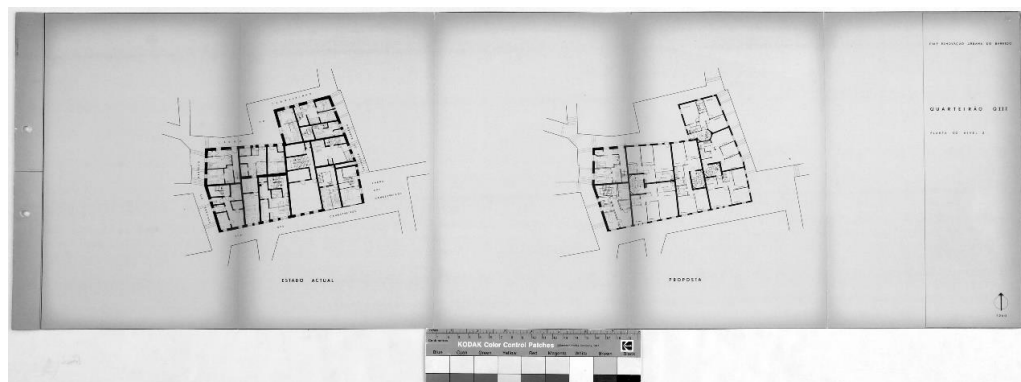


Figura 6. Quarteirão Q III. Planta do Nível 2 [Estado atual e proposta] in 13.

